

»CB.Saúde | ANGÉLICA NOGUEIRA | DIRETORA DO GRUPO BRASILEIRO DE TUMORES GINECOLÓGICOS

Médica explica que um dos motivos para o alto número de casos da doença no país é a baixa adesão a exames preventivos

“Câncer de colo é desafio político”

» GABRIELA CIDADE*

Os desafios políticos para a eliminação do câncer de colo de útero, além da importância da vacinação e do diagnóstico precoce na prevenção da doença foram tema do CB Saúde — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília — de ontem, que recebeu a diretora de Planejamento do Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos e presidente de honra da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, Angélica Nogueira. As jornalistas Carmen Souza e Sibele Negromonte, a médica explicou que um dos motivos para a alta incidência de câncer de colo de útero no Brasil — 46 diagnósticos e 19 óbitos por dia — é a baixa adesão aos exames preventivos e de rastreio.

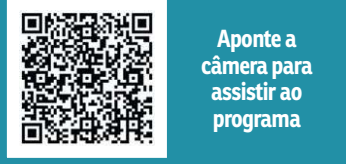
Há países que praticamente não têm mais diagnósticos de câncer de colo de útero. Infelizmente, o Brasil vai na contramão, com uma média de 46 diagnósticos por dia, quase dois casos por hora. Por que aqui é tão diferente? O problema de o Brasil ter taxas

tão altas é a não adesão aos exames de prevenção e rastreio. Enquanto o mundo adotou o Papanicolau com alta cobertura há cinco décadas, o Brasil não. E, com as novas tecnologias, como a vacinação e a chegada do HPV DNA, é fundamental que as mulheres façam uma adesão adequada, pois é uma doença que podemos eliminar.

A vacina entrou no SUS a partir de 2014, inicialmente para meninas de 9 a 11 anos, até eventualmente chegar aos meninos. Qual é a importância da vacinação nessa faixa etária?

Ela evitaria 10% dos cânceres da mulher e 5% dos cânceres da humanidade. A idade de vacinação de 9 a 14 anos é ideal, pois é antes do início da exposição ao vírus, e quando o organismo tem alta produção de anticorpos. É o melhor momento de proteção. No Brasil, é cara e ela está aprovada gratuitamente, disponível no SUS, para crianças e adolescentes, com uma administração única, e para pessoas até 45 anos imunossuprimidas.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Ainda que disponível, a cobertura é muito baixa. No DF, não chega a 15%. Outros países que reduziram o diagnóstico vacinam de maneira mais ampla?

Os países com eliminação, como Reino Unido e a Austrália, com alta adesão, são países que focaram na vacinação dentro da escola. No ano de 2014, quando foi implementada a vacina, a taxa de cobertura foi mais de 90%. Quando o Brasil tirou a vacinação da escola, teve uma queda.

A descoberta da lesão é reversível? Em quanto tempo uma lesão no colo do útero se transforma em um câncer?

O processo desde a infecção até um câncer de colo de útero pode demorar de 10 a 15 anos. Mas, uma vez que o processo pré-maligno começa, ele precisa ser tratado. Caso a paciente desenvolva a lesão pré-maligna, é mais facilmente tratável do que um câncer, com uma cauterização ou cirurgia pequena.

E a cura?

É uma doença altamente curável, e depende altamente do estágio. Inicialmente, não avançado, a taxa de cura é próxima de 90%. Isso vai caindo à medida que a doença aumenta.

É uma doença que tem média de 19 mortes por dia. Então, há uma dificuldade enorme de acesso, ainda que ele funcione muito no país.

Esse é o ponto, a doença é altamente curável no início. Mas, no Brasil, de 60% a 70% das pacientes chegam para tratamento com a doença localmente avançada, que é onde a taxa de mortalidade já é mais significativa.

A ciência tem avançado nos tratamentos contra os cânceres em geral. No câncer do colo de útero, isso também é uma realidade?

Os principais avanços são de tratamentos medicamentosos para doença mais avançada, a introdução de drogas-alvo direcionadas e medicina de precisão e a imunoterapia. Para doença inicial, o tratamento é a cirurgia, com altas taxas de cura. Acesso é sempre um problema, pois é uma doença que acomete principalmente pacientes de baixa renda, com maior vulnerabilidade. O câncer de colo de útero não é mais um desa-

fio científico, e sim político — que as ferramentas existentes cheguem à população. O que temos cobrado do parlamento é a organização das implementações e acompanhamentos dos desfechos.

Entra nessa discussão um maior estímulo à vacinação? Também é um caminho de políticas públicas?

A vacinação tem de ser prioridade absoluta. Uma dose de vacina pode eliminar o câncer de colo de útero. Se queremos eliminar rápido, é Papanicolau, HPV DNA, preventivo e tratar rápido. Mas, para eliminar no longo prazo, é a vacinação.

O que o SUS disponibiliza hoje para o tratamento no caso do câncer de colo de útero e de outros cânceres ginecológicos?

O SUS disponibiliza cirurgia, radioterapia e quimioterapia. Os tratamentos de imunoterapia e inibidores de angiogênese não estão disponíveis. Mas o crítico no sistema de saúde é o tempo para chegar ao tratamento.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Lago Paranoá é refúgio do brasileiro em época de altas temperaturas

CLIMA

Recorde de calor no planeta e no DF

» BRUNNA RAMOS*

Com a temperatura dos oceanos registrando níveis inéditos de aquecimento, agosto de 2026 entrou para a história como o mês mais quente já registrado no planeta, segundo dados do observatório climático europeu Copernicus. No Distrito Federal, o cenário acompanhou a tendência global: os últimos dias de agosto registraram

as maiores temperaturas do ano. O novo recorde reforça os alertas da comunidade científica sobre o avanço das mudanças climáticas.

No capital federal, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os dias 29, 30 e 31 de agosto foram os mais quentes do mês, com temperaturas de 35,1°C, 34,6°C e 35,2°C, respectivamente. Em 1º de setembro, o DF registrou a maior temperatura do

ano até agora — 36,1°C. Ontem, a máxima foi de 31°C.

Segundo o meteorologista do Inmet Olívio Bahia, o calor intenso no DF se deve ao período seco característico do Cerrado nesta época, embora também esteja relacionado ao fenômeno global. “Agosto realmente registrou as maiores temperaturas até então, mas ainda teremos dias bastante quentes pela frente”, acrescenta.

A previsão para os próximos dias indica que o calor deve continuar predominando no DF. Hoje, os termômetros podem variar entre 19°C e 31°C. O Inmet mantém o aviso amarelo de perigo potencial para a redução da umidade, condição que aumenta o risco de desconforto e problemas respiratórios.

*Estagiárias sob a supervisão de Malcia Afonso

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU FILHO

2026

20

Anos

O FUTURO DO SEU FILHO COMEÇA COM UMA ESCOLHA.

Uma boa escola abre caminhos, amplia experiências e transforma oportunidades. Conheça o Escolha a Escola do seu Filho 2026, o maior especial de Educação do Distrito Federal.

ACESSE O SITE

Escola montessori

olimpo

COLÉGIO MARISTA DE BRASÍLIA

Sesi

LEONARDO DAVINCI

SIS Swiss International School

Heavenly INTERNATIONAL SCHOOL

La Salle Rede de Educação

SINEPE/DF Educação Livre Educação

BRINK KIDS CENTRO EDUCACIONAL

Educação Adventista

Correio Braziliense

Clube 100% DF

TV BRASILIA

CB Brands